

PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDIATRIA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

*Zoica Andrade Caldeira**

Resumo:

Busca-se, neste trabalho, apresentar e discutir alguns pontos do método de investigação empregado na pesquisa em andamento “O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica”, realizada no Hospital Emílio Ribas de São Paulo, com crianças e adolescentes internados. Apresenta contribuições relevantes da perspectiva sócio-histórica para o processo da pesquisa.

Palavras-chave:

educação musical; abordagem sócio-histórica; pediatria

Abstract:

The aim of this work is to present and to discuss some points related to the investigation method used in the research “The mediator function of the music education in a hospital context”, that has been developed it in the Emilio Ribas Hospital, with children and teenagers from this institution. Some important contributions of the socio-historical approach to the research process are presented.

Key-words:

music education; socio-historical approach; pediatrics.

“Se impressões caem em cima da gente que nem enxurrada de verão, como guardar e descrever todas as gotas de chuva?”
Janusz Korczak

Uma tempestade de impressões e apreensões pode nos tomar ao propormos um trabalho científico envolvendo música, educação e criatividade no contexto hospitalar. Como legitimar um conhecimento desenvolvido em uma pesquisa cujo campo de investigação apresenta variáveis difíceis de se controlar, podendo nos surpreender em várias situações?

Busca-se, neste trabalho, apresentar e discutir alguns pontos do método de investigação empregado na pesquisa em andamento “O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica”, realizada no Hospital Emílio Ribas de São Paulo, com crianças e adolescentes internados. Apresenta a abordagem sócio-histórica em psicologia como uma opção de investigação qualitativa que se adequa à realidade do trabalho de campo, dialogando com os objetivos propostos nesta pesquisa.

* *Zoica Andrade Caldeira* é mestranda em música pelo Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP – Campus São Paulo. É bolsista CAPES. E-mail: zoica@uol.com.br

Um dos principais objetivos é proporcionar, por meio da música, encontros criativos e interacionais entre o paciente pediátrico e sua realidade exterior e interior, favorecendo a expressão de sua subjetividade. Defende-se que o papel da educação musical dentro do contexto hospitalar é fundamentalmente auxiliar a criança a desenvolver, de forma efetiva, a capacidade de ouvir a si mesmo, o outro e o ambiente que a cerca, independentemente das limitações físicas e institucionais, sendo todas as suas ações voltadas para a **pessoa singular e integral** que se encontra internada, e não para o **doente**.

Considera-se que, nestes processos interacionais mediados pela música, a criança e/ou adolescente internados se instrumentalizam a enfrentar de forma ativa e criativa a hospitalização, ampliando suas experiências e motivando-os a assumirem um papel ativo em seus processos de aprendizagem. Kater (2004) afirma que

Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tantos processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Neste sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (p.44)

Para atingir os objetivos e realizar o estudo das interações em tal contexto, propostas de atividades envolvendo som/música e criatividade foram apresentadas a crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Emílio Ribas. Esses encontros ocorreram na sala da brinquedoteca da instituição ou nos próprios leitos dos participantes do projeto, quando impossibilitados de se locomoverem. Cada encontro foi único, podendo variar sua duração, suas atividades e, inclusive, seus participantes.

Isso aconteceu, primeiramente, por causa da dinâmica hospitalar, que poderia ser diferente a cada dia ou de acordo com cada paciente: horários diversos de administração de medicamentos, sessões individuais com diferentes profissionais, como fisioterapeutas, por exemplo, e visitas de acompanhamento médico sem hora pré-estabelecida.

Existiram, também, alguns casos em que a criança e/ou o adolescente não estavam acompanhados de seus responsáveis, o que dificultou a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e impossibilitou a inclusão das informações de alguns encontros no estudo.

Outro fator que influenciou o processo de investigação foi a impossibilidade de se acompanhar um caso de forma sistemática devido ao tempo variado de internação de cada participante, que era difícil de se estabelecer *a priori*. Além disso, a pediatria do Hospital Emílio Ribas contempla crianças e adolescentes entre 0-18 anos, podendo ser muito diferentes as idades dos participantes do projeto, o que influenciou a escolha e proposta de atividades. Os diferentes estágios da doença de cada um e a forma individual de enfrentamento desta também foram pontos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Todos esses fatores exigiram uma capacidade de adaptação e uma individualização de certos procedimentos que poderiam, à primeira vista, comprometer a verificação dos resultados, ponto importante para a pesquisa científica tradicional. Como apreender e lidar com as informações levantadas no trabalho de campo de forma a atribuir um caráter científico à pesquisa?

Partindo do pressuposto de que não existe método alheio a uma concepção de realidade, de relação homem/mundo (AGUIAR, 2002, p. 129; FRIGOTTO, 1989, p.78), a abordagem sócio-histórica ajuda-nos a responder a essa pergunta. Segundo L. S. Vigotski, psicólogo russo que lançou as bases

desta teoria, o método reflete sempre o olhar, a perspectiva que se tem das questões estudadas (apud FREITAS, 2004). Para que se entenda o método adotado na pesquisa, é necessário, primeiramente, compreender a lente por meio da qual o pesquisador olha/significa a realidade.

Seguindo os princípios da abordagem sócio-histórica, este trabalho parte de um sujeito historicamente constituído em sua subjetividade¹, em suas ações sociais, dentro de um contexto histórico e culturalmente determinado. Além disso, atribui ao sujeito a capacidade de subjetivação geradora de sentidos e significados em seus diferentes sistemas de relação (GONZÁLEZ, 2002, p. 195).

Tendo como base essa concepção de realidade, considera-se a Educação Musical um processo criativo por meio do qual o homem estabelece uma relação dialógica com o mundo (FLUSSER, 1997; KOELLREUTTER, 1997; 1998) . Ao trabalhar com a criança e o adolescente internados de forma a promover oportunidades de expressão da subjetividade, busca-se conhecer, por meio desta pesquisa, como se dá a relação da criança ou do adolescente internados com a música, e de que forma eles a utilizam como instrumento de interação com o mundo. Acredita-se que este estudo possa contribuir para a promoção de saúde no contexto hospitalar, seguindo a definição da própria abordagem sócio-histórica:

Promover saúde significa, portanto, trabalhar para ampliar a consciência que o indivíduo possui sobre a realidade que o cerca, instrumentado-o para agir, no sentido de transformar e resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2001, p.172).

Diante do que foi exposto, afirma-se não ser possível adotar uma postura monológica ao investigarmos o papel mediador da música no contexto hospitalar. Adotar uma postura monológica significa tentar aplicar os mesmos princípios de pesquisa em ciências exatas em uma investigação em ciências humanas, silenciando tanto o pesquisador, ao defender uma neutralidade inexistente, como o pesquisado, transformando-o em um “objeto” a ser contemplado.

Bogdan e Birklen (apud FREITAS, 2004, p.88) definem a investigação qualitativa como metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. A pesquisa qualitativa com o olhar da perspectiva sócio-histórica valoriza os aspectos descritivos e as percepções pessoais e focaliza o particular como instância da totalidade social (FREITAS, 2004, p.89). Tal modalidade de pesquisa tem como foco, principalmente, o estudo de processos e não de produtos ou objetos, pois “é somente em movimento que um corpo mostra o que é” (VIGOTSKI, 1989, p. 74). Parafraseando Marx, Vigotski afirma que “se a essência dos objetos coincidissem com a forma das suas manifestações externas, a ciência seria totalmente supérflua” (apud AGUIAR, 2002, p.130).

Cecim (apud FONTES, 2006, p.123) define um tipo de escuta pedagógica que condiz com esta visão de pesquisa:

Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através

¹ Subjetividade será entendida aqui a partir da definição de Gonzalez Rey: “Considero a subjetividade o sistema de significações e sentidos subjetivos em que se organiza a vida psíquica do sujeito e da sociedade” (GONZÁLEZ REY, 2002, viii)

das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, [mais do que isso] busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade.

Aliada à essa escuta, por meio da qual procuramos dar sentido ao inaudito e ao não observável, a relação dialógica estabelecida no trabalho de campo entre o pesquisador e o pesquisado também contribui para o processo de geração de idéias e construções que acompanha todos os momentos da investigação. O pesquisador não é mais um mero observador e o pesquisado não é apenas um produtor de dados.

Vigotski defende que todo conhecimento é sempre construído na inter-relação das pessoas. Este autor considera a pesquisa um processo de relação entre sujeitos (FREITAS, 2004). Durante o processo de pesquisa, estabelece-se uma interação entre pesquisador e pesquisado, na qual suas ações/significações/ ressignificações contribuem para o desenvolvimento do conhecimento gerado durante a investigação.

Na abordagem sócio-histórica, não existem “variáveis”: toda nova informação adquire sentido para a pesquisa, contribuindo para a compreensão do homem em sua integralidade e em suas especificidades, sempre em relação transformadora com o outro. Essa forma de enxergar o processo investigativo dá significação aos períodos variados de internação, às diferentes idades, condições físicas e emocionais dos participantes desta pesquisa e às recorrentes interferências do contexto, considerando todos estes fatores como elementos fundamentais para a produção do conhecimento.

Tendo como base esta perspectiva, os instrumentos adotados para a apreensão dos processos desenvolvidos durante o trabalho de campo desta pesquisa foram: gravação em áudio de episódios significativos de cada encontro, depoimentos dos sujeitos da pesquisa, relatórios de observação e entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da saúde e voluntários envolvidos no projeto.

A pesquisa de campo iniciou-se, oficialmente, em julho de 2006, com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e pela Comissão Científica do Instituto de Infectologia - Hospital Emílio Ribas. No começo, o atendimento das crianças e dos adolescentes internados restringia-se apenas ao espaço da brinquedoteca. Alguns encontros foram particularmente interessantes para a pesquisa, motivando as professoras da Classe Hospitalar, bem como os responsáveis dos pacientes que estavam presentes, a participarem ativamente, o que incentivava as crianças e os adolescentes. Logo, os encontros passaram a ser nos quartos também, principalmente com aqueles que, por diferentes motivos, não podiam se deslocar até a brinquedoteca.

No primeiro encontro com a criança e com o adolescente, informava-se sobre a pesquisa e procurava-se que o responsável assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após esta primeira fase, propostas abertas de educação musical eram apresentadas aos participantes da pesquisa, procurando conhecer um pouco sobre a relação deles com a música e o som. A partir daí, as propostas eram moldadas e desenvolvidas durante o processo de interação.

Além da interação pesquisadora/sujeito da pesquisa, procurou-se envolver também outros profissionais do hospital, proporcionando momentos de interação musical entre eles e os pacientes pediátricos.

A partir das informações obtidas por meio dos instrumentos, busca-se articular os diferentes olhares e escutas, fazendo conexões que desvelem a trama interativa envolvida em todo processo.

Em uma primeira análise deste material gerado no trabalho de campo, foi possível levantar os elementos mais significativos para o problema estudado, organizando, assim, as seguintes categorias para a realização da interpretação/análise: processo de significação em relação à música, interação,

expressão, percepção, enfrentamento da intonação e processo de significação em relação aos encontros. Todas essas categorias se relacionam entre si e referem-se, diretamente, ao problema investigado.

Processo de significação em relação à música refere-se à forma que o participante da pesquisa encara o fenômeno musical, algo que reflete sua experiência com ela, seja no passado ou no presente. Uma das participantes da pesquisa definiu música como algo “divertido, descansante, relaxoso”. Ao dar exemplos para explicar sua definição, observou-se que as significações referentes a sua relação com a música destacaram as várias funções desta em diferentes contextos e situações sociais (exemplos: dançar, dormir, brincar e festa de aniversário). Entender esse processo ajuda-nos a estudar a relação que esta estabelece com os fenômenos sonoro-musicais e de que forma esta relação influencia suas motivações e necessidades.

Interação refere-se à relação dialógica em suas diferentes manifestações, seja com o outro, com o ambiente ou consigo mesmo². Destaca-se aqui a forma que o participante da pesquisa interage com a música e como ele a utiliza como instrumento de interação social. Uma observadora do projeto, coordenadora dos projetos do voluntariado do hospital, fez o seguinte comentário sobre um determinado encontro: “Foi maravilhoso o resultado do trabalho aplicado, as crianças e os adolescentes interagiram e aceitaram muito bem, mesmo com as diferenças da faixa-etária”.

Expressão refere-se à expressão musical, verbal ou corporal, motivada pelas atividades envolvendo música e criatividade propostas pelo projeto. Nos encontros do trabalho de campo, alguns participantes mostraram suas composições, dançaram suas músicas preferidas e expressaram, verbalmente, algumas angústias e medos em relação à intonação.

Percepção refere-se à percepção auditiva, corporal e estética. Uma participante acamada, por exemplo, trabalhou os parâmetros do som INTENSIDADE e TIMBRE a partir de suas sensações corporais, em um trabalho em conjunto com o massoterapeuta pertencente ao voluntariado do hospital, que empregava o toque de acordo com o canto dela. A partir dessa categoria, pretende-se levantar de que maneira o projeto refletiu na forma do participante perceber o outro, o ambiente e a si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar e uma escuta estética.

O enfrentamento da intonação refere-se à influência do projeto na forma do participante lidar com sua hospitalização, destacando a contribuição da música para a superação das restrições situacionais. Houve casos em que a criança, ao interagir com a música, esqueceu da dor por uns momentos.

O processo de significação em relação aos encontros refere-se à forma que os participante encararam o trabalho. Uma participante, por exemplo, reconheceu o trabalho como o único meio de escutar música dentro do hospital, definindo o projeto como “brincalhão”.

A partir da organização destas categorias de análise, já é possível observar o papel relevante da educação musical no contexto hospitalar, promovendo interações sociais qualitativas que influenciam os processos de significação dos participantes.

Acredita-se que essa pesquisa contribua para a ampliação do campo de ação da educação musical, transformando a forma de significar o processo de ensino-aprendizagem em música, que vai muito além de técnicas ou métodos sistematizados. Além disso, ao olhar para a relação que se estabelece entre aquele que aprende e aquele que ensina como uma relação intersubjetiva, na qual não há apenas troca de informação, mas também produção de conhecimento, este trabalho pode motivar o educador musical a refletir sobre o seu papel como mediador, levando sempre em conta em sua prática profissional a subjetividade do educando e a sua própria. Finalmente, considerando a música como algo

2 Na abordagem sócio-histórica, essa relação também é considerada uma interação social, já que carregamos dentro de nós as internalizações de nossos relacionamentos intersubjetivos, que nos constituem.

importante para a constituição da subjetividade do homem, evidencia-se a necessidade de que os educadores desta área estejam sempre atentos aos seus papéis em diferentes contextos, principalmente naqueles ambientes em que a expressão individual e a interação social podem ser prejudicadas por causa das idiossincrasias do lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda M. Junqueira. A pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica: contribuições para o debate metodológico. In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, Maria da G. M.; FURTADO, Odair (Orgs). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-140.

AGUIAR, Wanda M. Junqueira; BOCK, Ana M. Bahia; OZELLA, Sérgio. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, Maria da G. M.; FURTADO, Odair (Orgs). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 163-178.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso: abril de 2006.

FLUSSER, V. A Educação Musical diante de Novos Paradigmas do Fim do Século. In: *Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical – 1o Encontro Regional Sul da ABEM*. Paraná, Londrina: Departamento de Arte da UEL, 1997, p. 55-62.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa. In: COELHO, Jonas G.; BROENS, Mariana C.; LEMES, Sebastião de S. (Orgs.). *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional*. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p. 85-98.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. C. A (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 71-90.

GONZÁLEZ REY, F. L. *Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, v. 10, p. 43-51, 2004.

KOELLREUTTER, H.J. Sobre o valor e o desvalor da obra musical. In: KATER, Carlos (Org.) *Cadernos de estudo: educação musical*. Belo Horizonte: Atravez / EMUFMG / FEA / FAPEMIG, 1997, no 6, p. 62-75.

_____. Educação Musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, Sonia A. (Org.) *Educadores musicais de São Paulo: Encontro e Reflexões*. São Paulo: Nacional, 1998, p. 39-45.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.